Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Uma das atividades econômicas mais pujantes do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia é a pecuária leiteira, que se articula também à indústria de beneficiamento do produto. Outro destaque recente no território foi a implantação de empresas do setor calçadista, que contribuíram para a diversificação econômica da região. O Médio Sudoeste é um território limítrofe, que faz divisa com o estado de Minas Gerais e, embora não seja cortado por nenhuma rodovia federal, se situa próximo à BR 101.

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia possui área total de 11,7 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 247,1 mil moradores.

Situa-se na região sudoeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória. O bioma predominante no território é a Mata Atlântica, embora também se observem vestígios de Caatinga.

As precipitações pluviométricas apresentam ampla variedade, oscilando de 500 mm a 800 mm anuais e de 1.100 até 2.000 mm anuais, distribuídos ao longo do ano. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 14 a 36 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia é de 972,3 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 10,8 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Itapetinga (165,6 mil hectares) e Itambé (138,9 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Firmino Alves (16,5 mil hectares) e Itororó (27,3 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 888,3 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (39,4 mil hectares) e sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada (15,2 mil hectares).

No Território Médio Sudoeste da Bahia há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (80,2 mil hectares) e também de vegetação natural (432,7 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Itapetinga e Ibicuí, com áreas totais, respectivamente, de 16 mil hectares e 9,2 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia prevalecem os produtores individuais. No total, existem 9,7 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Iguaí (1,8 mil), seguido de Nova Canaã (1,6 mil). Os municípios com menos produtores são Firmino Alves (204) e Maiquinique (347). Em Iguaí e em Potiraguá verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 8,7 mil produtores do sexo masculino e 2 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Iguaí (1,6 mil) e em Nova Canaã (1,6 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Itambé e Ibicuí.

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Médio Sudoeste da Bahia os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (2 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (1,6 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado alcança 1,2 mil.

No Território Médio Sudoeste da Bahia destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (4,6 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (5,9 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (310).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (1 mil) e pardos (6 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (3,6 mil), indígenas (21) e amarelos (14).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Médio Sudoeste da Bahia alcança 12,8 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 5,8 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 318,8 mil hectares, levantamento que inclui a vegetação natural. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 62,5 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de 80% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 432,7 mil hectares, com destaque para os municípios de Itarantim (84,8 mil hectares) e Itambé (80,2 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 67 hectares. No território, não há o registro do cultivo de flores.

A produção agrícola do Território Médio Sudoeste da Bahia envolve cultivos permanentes de cacau, café e banana e, como cultivos temporários, a cana-de-açúcar, o feijão e a mandioca.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 709,6 mil animais, distribuídos por 6,8 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Itarantim (126,7 mil) e Itambé (106,4 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos suínos, o rebanho totaliza 19,6 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Maiquinique (4,3 mil) e Nova Canaã (3 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Itororó (432) e em Caatiba (485).

No que se refere à avicultura, destacam-se os municípios de Nova Canaã e Itambé com os maiores efetivos, que somam 30,8 mil e 28,5 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 170,5 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Firmino Alves e Itororó, com efetivos de 4 mil e 4,9 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de equinos (28,7 mil), ovinos (10,4 mil), muares (5,3 mil) e caprinos (4,8 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Médio Sudoeste da Bahia, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 1,1 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 9,6 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (847), custeio (220), comercialização (46) e manutenção (288). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Nova Canaã e Ibucuí, que contaram com 450 e 155 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento no Território Médio Sudoeste da Bahia, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 326 estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 165. Também foram atendidos 655 estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Itarantim e Itambé – além de Nova Canaã e Ibucuí – com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Firmino Alves (01) e Santa Cruz da Vitória (02) foram os que contaram com menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia foram identificados 10,8 mil com laço de parentesco e 4,3 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Nova Canaã (2,1 mil) e Itambé (1,4 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Firmino Alves (207) e Santa Cruz da Vitória (215).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Nova Canaã (682) e em Itarantim (637). Os menores números, por sua vez, estão em Santa Cruz da Vitória (87) e em Firmino Alves (98).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (669), semeadeiras/plantadeiras (64), colheitadeiras (16) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (43). A distribuição é desigual: os municípios de Itarantim e Itapetinga contam com o maior número somado de equipamentos: 172 e 125, respectivamente. Já Caatiba (09) e Firmino Alves (13) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 788 produtores no território recorrem à adubação química, outros 1,1 mil recorrem aos métodos orgânicos e 282 empregam as duas formas de adubação. Já 8,6 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.